

## **PARA BRASILEIRO VER: MEMÓRIAS DE UM NORTE AMERICANO ATRAVÉS DE CARTÕES-POSTAIS (1969-1976)**

**Talita Emily Fontes da Silva**

Graduanda em História pela Universidade Federal de Sergipe

Bolsista PET História/UFS

**E-mail:** talifontes@yahoo.com.br

**Orientador:** Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard

### **1. Introdução**

Analisar a vida de alguém através de fotografias e cartões postais é como estar remontando uma história através de fragmentos. Sabemos que toda a estrutura que os envolve tem como foco principal o *lembrar*. Dificilmente uma imagem contida em uma fotografia, por exemplo, é desprezível. Na maioria das vezes, ela possuiu um significado tão importante, que foi-lhe necessário ser registrada.

A partir do início dos anos de 1960, um jovem norte americano começa a se corresponder com um baiano, residente da cidade de Jacobina/BA. Além de cartas, este yanke possui o significativo hábito de enviar constantemente cartões postais e fotografias (que exercem a mesma função dos primeiros) dos diversos locais em que esteve presente, exibindo carros que lhe despertaram o interessante, mulheres que encontrou uma beleza singular, e assim por diante. E sempre tendo o cuidado de descrever tudo minuciosamente no verso.

Intencionalmente ou não, este norte americano não gerou apenas uma fonte de exposição sobre seu modo de vida presente. Este material a partir do momento em que foi produzido, também se tornou um receptáculo de memórias do produtor, uma fonte de recordações. Mas será que esses registros são pertinentes para a realização de uma reconstrução do modo de vida nos Estados Unidos a partir dos anos de 1960?

Tendo como propósito de responder a esta e a outras perguntas, este trabalho analisará um conjunto de 74 cartões postais e fotografias, datados dos anos de 1967 a 1976, enviados pelo estadunidense Richard A. Masilum a seu amigo brasileiro José Estevam. A abordagem tentará mostrar de que forma este pequeno corpus documental pode refletir, dentre outras coisas, uma série de costumes gerados exatamente nos anos 60 do séc. XX, ligados a conservação da memória. Além disto, o trabalho mostrará de que forma esses fragmentos

memorialísticos podem formar um mosaico da sociedade norte americana do período em que foi redigido.

## 2. Em busca de um freio

O mundo ocidental, ao decorrer das décadas, é levado por um ritmo cada vez mais acelerado. Como já acentuou o estudioso Paul Virilio, a velocidade é um conceito chave para entendermos a contemporaneidade. E sabemos muito bem que o combustível de toda esta velocidade é o tempo. Essa assombrosa rapidez na qual o tempo se desenrola, nos faz sentir cada vez mais afastados do passado, e por outro lado, nos leva a passos largos a um futuro por muitas vezes incerto.

Essa voracidade temporal gerou, dentre outras consequências, o medo de esquecer. E esse receio transformou-se, segundo Andreas Huyssen, em um dos mercados mais lucrativos das últimas décadas. Os avanços tecnológicos propiciam recursos de armazenamentos de dados que, a uma década atrás, por exemplo, eram inimagináveis. A necessidade cada vez maior do indivíduo registrar momentos de seu cotidiano, não se satisfaz a muito com o simples caderno de notas. A ferramenta que melhor representa essa mudança, figurando muito bem essa necessidade de um registro contínuo do presente, é a máquina fotográfica.

Registrar os momentos do presente para a “posterioridade” a algum tempo não é mais um privilégio para poucos. Percebendo isso, o historiador Maurice Aymard expõe que:

Cada indivíduo, nas sociedades mais desenvolvidas pelo menos, dispõe hoje de enorme e quase inesgotável massa de documentos sobre si mesmo, sobre sua família e sobre seus próximos, que o incita a viver sua vida, ao mesmo tempo no presente e no passado, e, de fato, em múltiplos passados, que não se limitam ao que ele viveu(...) (p.24)

Para Huyssen, chegamos em um momento em que tudo queremos lembrar, causando uma espécie de “musealização” do presente. Desta forma, por muitas vezes achamos que possuímos o poder de selecionar aquilo que deverá ou não ser recordado, sem perceber que independente de consciente ou não, somos levados na mesma intensidade, a lembrar e a esquecer. Nem sempre as memórias que acabam sendo recordadas e expostas, são aquelas que



foram mais marcantes no momento presente do indivíduo. Entretanto, os esquecimentos também são importantes no processo de preservação da memória.

Vivemos hoje em um período de excesso de memória. Por esse motivo, a desconfiança, um dos elementos básicos na postura de um historiador, não pode ser deixada de lado. Como sugere Peter Burke, é necessário, na utilização da memória para a fabricação da história, levar em consideração, como já foi comentado acima, a seletividade consciente e inconsciente da memória, além das suas distorções e interpretações a partir do presente. Segundo Burke, todos esses processos são condicionados a partir do grupo social em que os indivíduos encontram-se inseridos (2000, p.70).

É nesse momento que voltamos ao ponto inicial deste trabalho. Ao analisarmos a série de cartões postais e fotografias enviadas pelo norte americano Richard Masilum, é necessário que antes de tudo, estejamos cientes do período e do contexto social em que o mesmo estava inserido, para que possamos compreender um pouco das suas preferências, dos seus hábitos, e ao mesmo tempo, possamos perceber as suas peculiaridades.

### **3. Olhares sobre a América**

Muitos já expuseram o seu ponto de vista sobre Estados Unidos da América, utilizando os mais diversos meios. Não só os próprios norte americanos, como também franceses, ingleses, poloneses, brasileiros, e entre tantos outros, produziram uma extensa variedade de visões sobre esta nação, seja através da escrita, do cinema, da fotografia, ou através da música.

Assim, ora o país é exaltado pelas suas riquezas, visto por muitas vezes como uma fábrica de seduções, que atrai milhões de pessoas ao redor do mundo, ora o país é alvo das mais ferrenhas críticas, sendo odiado por motivos diversos.

Nessa diversidade de olhares, o que fragmentos de memórias de um norte americano, aparentemente comum, poderiam mostrar sobre si e sobre sua nação a um amigo brasileiro, nos fervilhantes anos de 1960 e 1970?

### **4. Dois Amigos americanos**

Richard A. Masilum, um residente de Lyons, estado de Illinois/EUA, durante quase trinta anos (1960 até o início da década de 90, aproximadamente) se correspondeu assiduamente com o brasileiro José Estevam, nos anos de 1960 a 1970 residente da cidade de Jacobina, estado da Bahia.

O material usado para este artigo abarca apenas fragmentos de oito anos, dos quase trinta, destas correspondências. Ou seja, os cartões postais trabalhados são apenas uma pequena parcela de um grande “corpus” documental que possivelmente existe, ou que pelo menos existiu.

No entanto, esta exiguidade não diminui a sua importância. Os registros epistolares produzidos por pessoas “comuns”, segundo Angela Castro são “(...) uma estratégia eficaz de aproximação das experiências de vida de um tempo e lugar; (...) indícios da(s) cultura(s) de uma época e de uma certa configuração das relações sociais.” ( p.21)

Da mesma forma que hoje utilizamos as redes sociais (uma forma de expor a nossa vida pessoal a um determinado grupo de “amigos”, que encontram-se interligados, compartilhando imagens ou textos que em grande parte correspondem ao dia-a-dia) as cartas, cartões postais e fotografias, há algumas décadas atrás exerciam função semelhante.

Mesmo sendo, em grande parte, endereçadas a apenas uma única pessoa, tanto as cartas quanto os cartões postais possuem essa relação de compartilhamento de vivências. O remetente tem o intuito de expor seus sentimentos, relatar os acontecimentos mais relevantes em seu cotidiano, ou comunicar e exibir eventos extraordinários. Ao destinatário, está incumbido o dever de decidir qual será o destino final destes documentos, destes fragmentos de memórias. Se serão guardados ou descartados.

Independente do destino que estes materiais acabem levando, sabemos que eles ao mesmo tempo em que são representações do presente, por outro lado, são registros memorialísticos. Nele podemos pinçar não apenas a história de um indivíduo, mas uma representação do período e da sociedade em que o mesmo está inserido.

Os cartões postais e fotografias de Richard A. Masilum transmitiam ao seu destinatário um pouco do cotidiano, as suas preferências, os seus *hobbies*. Algumas vezes, os cartões postais eram simplesmente apressadas prévias para cartas que seriam enviadas. As mensagens que se encontram no verso destes documentos, muitas vezes são tão ricas quanto

as imagens. São redigidas em espanhol, provavelmente como um meio de facilitar a comunicação entre os dois amigos.

Assim, o próprio Richard, na maioria dos postais, tinha o interessante costume de “latinizar” o seu próprio nome. Ao invés de assinar como “Richard”, ele preferia assinar como “Ricardo”. Outro dado curioso é que ao concluir o seu relato no verso do postal e colocar a sua assinatura, ele quase sempre concluía com o dizer: “*Su amigo norteamericano*”.

O conteúdo imagético desperta a atenção, já que capta com eficácia os diversos ambientes, na maioria das vezes visitados e vivenciados por Masilum. Em uma das fotos enviadas, o yanke faz questão de tirar uma foto diante do espelho, para que o destinatário pudesse visualizar a sua ferramenta de registros.

É interessante ressaltarmos a ênfase com que Richard registrava as viagens que realizava. Fica aparente que um dos intuitos do norte americano em enviar as fotografias e os postais é apresentar também o país em que reside. Seja a foto de uma bela havaiana, ou a vista panorâmica da Casa Branca, são um interessante objeto de estudo social, arquitetônico, ou paisagístico de uma época.

Os textos que se encontram no verso dos documentos, na maioria das vezes são bem detalhados, na medida do possível, devido o escasso espaço em que se pode escrever. Seja dentro ou fora do seu país de origem, Masilum se mostra um missivista atento e detalhista.

Abaixo apresento alguns exemplos de correspondências enviadas pelo norte americano.

## 5. A paixão por aviões e viagens

Richard Masilum demonstra uma grande paixão por aviões. Sejam eles de estruturas mais simples ou mais modernas, como os boings, Masilum sempre se mostra bastante interessado. Em um dos postais, enviado em novembro de 1970, ele afirmar : “Estoy enamorado com La sensación Del vuelo! Me gusta muchísimo! Yo viajo por avion siempre que es possible!” ( Estou apaixonado com a sensação de voar. Eu gosto muitíssimo! Viajo de avião sempre que possível!).

Além de expressar a sua admiração pela aviação através das ilustrações dos cartões postais, Masilum também demonstra, em alguns momentos, que possui um conhecimento razoável nessa área, descrevendo, sempre que pode, o tipo de avião em que ele embarcou ao



# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

realizar determinada viagem. Podemos perceber este seu interesse no exemplo datado de 1970:

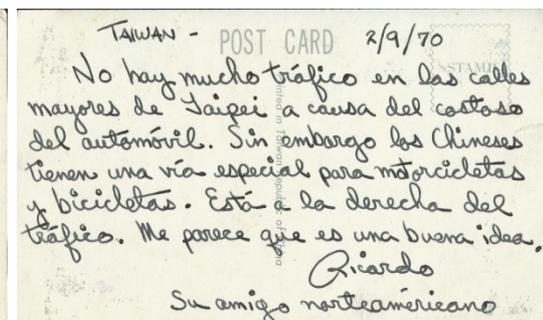
*“O aeroporto de Roanoke no estado de Virginia. O YS-II é um outro exemplo da tecnologia do Japão”*

Sequências fotográficas tiradas em pleno vôo, da cidade de Chicago, também foram enviadas à José Estevam. Como de costume, Richard insere no verso de cada uma das fotos uma pequena descrição da paisagem.

Traço visível na correspondência do norte americano, como já foi comentado acima, é o gosto pelo deslocamento. Segundo alguns estudiosos, o “Fator movimento”, se faz presente desde os primórdios da sociedade norte americana. Consiste em um gosto quase genético pelo movimento.

Nos postais referentes a viagens realizadas por Richard Masilum, chamam a atenção a variedade de locais visitados, tanto dentro do seu próprio país, como New York, Washigton, San Franciso, Havaii, etc; como também as viagens realizadas por ele para fora dos EUA, como as Filipinas e o Taiwan.

Vejamos um exemplo enviado da cidade de Taipei, capital de Taiwan, em 1970:



# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

*“Não há muito tráfego nas maiores ruas de Taipei por causa do alto valor do automóvel. Contudo os chineses têm uma via especial para motocicletas e bicicletas. Está a direita do tráfego. Me parece uma boa idéia.”*

É patente a preocupação do remetente em transmitir informações sobre o local onde se encontra, mostrando ser um turista atento e curioso ante o ambiente em que se encontra. Suas descrições fornecem dados populacionais, características do território relativos a vegetação, ao clima, ao relevo, etc; costumes locais típicos; entre outros.

## 6. O entusiasmo da conquista espacial Norte Americana

Uma outra faceta da época, visível na correspondência do yanke é o interesse pelas tecnologias direcionadas a exploração do espaço. Cartões- postais enviados entre 1967 e 1973 têm esta temática como principal assunto. As descrições minuciosas encontradas no verso dos cartões mostram quanto o remetente empolgava-se com o avanço norte americano no desbravamento do espaço.

Uma das peças que se destacam nesta categoria é o postal datado de 04 de agosto de 1969. Nele Masilum mostra-se bastante empolgado com a chegada dos EUA a Lua, ocorrida a menos de um mês. Outro postal, datado do ano de 1967 (segue abaixo), Richard realiza uma meticulosa descrição do Apolo V.



NEGATIVE # UNO  
DATE 8 DE NOVIEMBRE DE 1967  
LOCATION CABO DE KENNEDY  
SUBJECT: APOLLO/SATURN-V  
EL GIGANTE NAVE-COHETE DE  
LOS ESTADOS UNIDOS. LA ALTURA  
ES 364 PIES (110.64 m) Y PESO  
BRUTO 3,100 TONELADAS. (3,149.60 KG.)  
Su amigo, "Ricardo"

*“Apollo/Saturn-V. A gigante nave-foguete dos Estados Unidos. A altura é de 364 pés (110.64 m) e o peso bruto de 3,100 toneladas (3,149.60 kg)”*

## 7. Considerações Finais

O breve exame dos cartões postais enviados por Richard a José Estevam mostra o quanto testemunhos produzidos por pessoas comuns podem ser relevantes para a reconstrução histórica de uma sociedade ou de um momento.

A abordagem da pequena mostra evidenciou o quanto os fragmentos memorialísticos podem ajudar a retratar aspectos do momento histórico vivido pelos EUA nos anos de 1960 e 1970. Deste modo, os testemunhos documentam alguns traços próprios daquela fase como o entusiasmo pela conquista do espaço; o desenvolvimento da aviação civil, com a criação de boings e aviões de grande porte, dentre outros aspectos.

Por outro lado, os cartões do jovem americano também evidenciam um filtro seletivo. Assim, o missivista nada comenta sobre a atuação dos Estados Unidos durante a Guerra Fria (1945-1991), ou sobre a Guerra do Vietnã (1965-1975), por exemplo. Esses assuntos muito mobilizaram a opinião pública da época, e apesar de Masilum ter visitado Taiwan em 1970 e as Filipinas em 1973, países vizinhos a área de conflito contra os vietcongs, ele nada comenta sobre a existência dos confrontos.

O que teria motivado a omissão de Masilum? Até o momento o material que tenho disponível não me permite ter uma resposta.

### Referências Bibliográficas:

**AYMARD**, Maurice. História e Memória: Construção, desconstrução e reconstrução. IN: Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, n.153, abril-junho de 2003

**BEIRÃO**, Nirlando (Edição Geral). **América: Depoimentos**. Rio de Janeiro: Videofilmes-Companhia das Letras, 1989

**BURKE**, Peter. História como Memória Social. IN: Variedades da História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

**BURKE**, Peter. **Testemunha Ocular: História e Imagem**. – São Paulo: EDUSC, 2004.

**FICHOU**, Jean Pierre. **A Civilização Americana**; tradução Maria C. F. de Castilho. Campinas, SP: Papyrus, 1990.



**GOMES**, Angela de Castro (Org). **Escrita de Si, escrita da História**. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

**HUYSEN**, Andreas. Seduzidos pela Memória. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2000.

**STANCIK**, Marco Antônio. **O imaginário sobre o militar em cartões postais franceses**. IN: História (São Paulo) versão On-line,ISSN 1980-4369. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010190742012000100007&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010190742012000100007&lng=pt&nrm=isso).